

# A SINTONIA FINA NO CÂMBIO DO DÓLAR COM O PREÇO DO BARRIL DE PETRÓLEO

Conforme vaticinamos em [2004](#), o dólar persistirá em sua lenta e gradual queda. Gradativamente buscará o realinhamento e a paridade com todas as moedas latino-americanas mais importantes estabelecendo, através desta macro-convergência um mecanismo colimador da implantação de um regime de currency-board “na baixa” de norte a sul de todas as três Américas. Este macro processo de acoplamento econômico monetário é coadjuvado, a nível mundial, e reforçado com alto requinte de sintonia fina pelo aumento do barril do petróleo, que hoje beira já aos cem dólares (\$100). Energia é uma das commodities internacionais que faz diferença. O barril do petróleo alto ajuda a refrear o processo de exportação do Japão, China e Tigres Asiáticos, propiciando que a América – do Norte, Central e do Sul possam colimar suas políticas monetárias consolidando, por indução exógena, o regionalismo com o multilateralismo e a consolidação da paridade monetária que aglutinará o sistema em formação. Vide: [DÓLAR: O PORTAL PARA O MERCADO](#)

Concomitantemente, no mesmo tempo que as moedas americanas vão valorizando-se, com relação ao dólar, o aumento do barril de petróleo breca a possibilidade desta valorização incrementar o processo de importação do Oriente em vista do aumento do custo das mercadorias, pelo custo embutido da energia, e o conseqüente refreamento de exportações principalmente da China, Japão e Tigres Asiáticos.

O sistema econômico global, com a equalização e o controle recíproco de vários itens, como moeda, juros, petróleo, entre outros, acionará, desta forma, o sistema de vantagens comparativas e a macro escala econômica através de fusões de capitais em setores diversificados da economia globalizada possibilitando, com a circulação do tráfico comercial, uma harmonização do processo econômico em geral.

Eis aí um desenho de uma macro-manobra de reengenharia mundial globalizada, ajustando com sintonia fina, o acoplamento inevitável e induzido dos mercados rumando de uma situação nacionalista estanque, para uma situação convergente global internacional aberta.

Corroboramos nossa opinião: A aparente fraqueza do dólar é a sua real força. Através desta flexibilização os EUA utilizam sua moeda para linkar o sistema monetário mundial e desta forma conectar as economias físicas dos estados, notadamente nas Américas acelerando o processo de consolidação de macros estados pós-nacionais que realizarão o prognóstico de Alvin Tofler, na Terceira Onda e as configurações de Keinichi Omahe, em O Fim dos Estados Nacionais.

Prof. Sérgio Borja - <http://www.direito.ufrgs.br/pessoais/sergioborja/index.htm> - [borja@pro.via-rs.com.br](mailto:borja@pro.via-rs.com.br)